

Luriz Sabá — José Rosa da Silva — José Garcia — José Sidney Cunha — José da Silva Sampaio — Leônicio Ferraz Júnior — Leônidas Ferreira — Lúcio Casanova Neto — Manoel Joaquim Fernandes — Murillo Sousa Reis — Avalone Júnior — Osmar Zomignani — Orlando Iazetti — Oswaldo Santos Ferreira — Oswaldo S. Massei — Paulo de Castro Prado — Paulo Nakandakere — Paulo Planet Buarque — Pedro Geraldo Costa — Pinheiro Júnior — Raul Schwinden — Cardoso Alves — Ruy Junqueira — Semi Jorge Resgoue — Shiro Kyono — Valério Giulio — Venício Camillo Giachini — Lopes Ferraz — Odilo A. Siqueira — Luciano Nogueira Filho — Olavo H. de Moura — Muzetti Elias Antônio — Aristides Troncoso Peres e José S. Julianelli, e ausência dos seguintes Srs. deputados: Altimar Ribeiro de Lima — Farabulini Júnior — Realindo Corrêa — Camillo Ashcar — Costabile Romano — Domingos José Aidiavandi — Lot Neto — Fioravante Iervolino — Floro Pereira da Silva — Francisco Salgot Castillon — Scalamarandê Sobrinho — Gualberto Moreira — Helio Bernardi — Jacob Zveibit — Jamil Dualibi — Jayme Daige — Chaves de Amarante — José Jorge Cury — Juvenal de Campos — Lauro Gomes de Almeida — José A. Z. Machado — Mário Telles — Mauricio Leite de Moraes — Nabil Abi Chedid — Nadir Kenan — Nagib Chahib — Nelson Ferreira — Onofre Gossien — Orlando Zancaner — Oswaldo Rodrigues Martins — Pedro Paschoal — Renato Cordeiro — Roberto Gebara — Almeida Barbosa — Sinval Antunes de Souza — Wilson Lapa e Santilli Sobrinho.

O SR. PRESIDENTE — Convido o Sr. 2.º Secretário a proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

— Passa-se à

ORDEN DO DIA

O SR. PRESIDENTE — Srs. deputados, esta Assembléia receberá amanhã, às 16 horas, a visita do ilustre cientista Professor Albert Sabin, descobridor da vacina oral contra a poliomielite.

Consulto a Casa sobre se estaria de acordo em recebê-lo no Plenário e se o autoriza a fazer uso da palavra, como é seu desejo.

Os Srs. deputados que estiverem de acordo queiram permanecer como se encontram. (Pausa.) Foi aprovado.

Em face do deliberado, o Professor Albert Sabin, durante sua visita amanhã, a esta Casa, será recebido em Plenário e fará uso da palavra.

Esta Presidência designa o ilustre deputado Adhemar Monteiro Pacheco para saudar o ilustre cientista, Professor Albert Sabin.

O SR. JOSE LUIZ CEMBRANELLI — (Sem revisão do orador) — (Para reclamação) — Sr. Presidente, e nobres deputados, a Medicina Brasileira está de luto. Acaba de ser arrancado do seio da classe médica um dos mais consagrados neuro cirurgiões da medicina Pátria. A notícia correu célere como um raio em céu sereno: faleceu Carlos Gama!

Companheiro de bancos escolares do Ginásio São Joaquim de Lorena, Carlos Gama destacou-se pela sua inteligência e seus esforços. Eramos três, apenas, os diplomandos em Ciência e Letras, por este estabelecimento de ensino. Os três seguimos o mesmo caminho: a profissão médica.

Doutor Gama, ao se formar pela Faculdade de Medicina de São Paulo, frequentou os grandes centros médicos europeus e a clínica do afamado neuro-cirurgião norte-americano Cushing.

Em brilhante concurso, conquistou a cátedra da Faculdade de Medicina da Bahia. Foi membro e Presidente do Colegio Internacional de Cirurgiões, Sócio da Associação Paulista de Medicina de São Paulo, dinâmico Secretário da Saúde no Governo Jânio Quadros, nesse crucial período da gripe asiática que assolou o Estado de São Paulo e Delegado do Brasil em diversos Congressos Médicos Internacionais.

Marcado pela fatalidade, sua vida foi arrancada em seu segundo desastre automobilístico.

A esse ilustre filho do Vale do Paraíba e nobre descendente do imortal navegador Vasco da Gama, amigo e grande vulto da Medicina Brasileira, que muito honrou as tradições do Brasil no Exterior é que lanço um profundo voto de pesar a esta Augusta Assembléia Legislativa do Estado por tão grande e irreparável perda.

PROPOSIÇÃO EM REGIME DE PRIORIDADE

— Entra em 1.ª discussão adiada o projeto de lei n.º 439.61, apresentado pelo Sr. Governador, prorrogando acordo celebrado entre o Governo do Estado, a Associação dos Usineiros do Estado de São Paulo e o Instituto do Açúcar e do Alcool, para ampliação dos trabalhos de investigação agrônoma e da assistência à lavoura canavieira. Parecer n.º 1974.61, de relator especial, favorável.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Fernando Mauro, por dez minutos.

O SR. FERNANDO MAURO — Desisto da palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Murillo Sousa Reis.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Desisto da palavra.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o projeto de lei. (Pausa.) Nenhum dos Srs. deputados pedindo mais a palavra, está encerrada a discussão. Em votação. Os que a aprovam permanecem como estão. Aprovado.

PROPOSIÇÕES EM REGIME DE TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA

— Entra em discussão única, e é sem debate aprovado, o projeto de lei n.º 65.63, apresentado pelo deputado Angelo Zanini, declarando de utilidade pública a Associação de Assistência aos Imigrantes Japoneses, com sede nesta Capital. Parecer n.º 1191.63, da Comissão de Justiça, favorável.

— Entra em discussão única, e é sem debate aprovado, o projeto de lei n.º 83.63, apresentado pelo deputado Ioshitumi Utiyama, declarando de utilidade pública a Associação Brasileira de Oficiais da Reserva do Exército, com sede nesta Capital. Parecer n.º 1963, da Comissão de Justiça, favorável.

— Entra em discussão a moção n.º 33.63, apresentada pelo deputado Esmeraldo Tarquinio, apelando ao Presidente da República no sentido da necessidade de concessão de prioridade para auxílio para a solução dos problemas de segurança, saneamento social dos morros do município de Santos. Parecer n.º 1412.63, da Comissão de Obras Públicas, favorável.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Olavo Hournaux de Moura.

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, na discussão desta moção n.º 33, sobre a qual nos inscrevemos para falar e a favor da mesma, temos aqui tão somente a acrescentar o seguinte: nós ignorávamos que a 23 de abril de 1963 o nobre deputado Esmeraldo Tarquinio houvesse trazido a esta Casa esta moção encarecendo a necessidade absoluta ao Sr. Presidente da República de suas determinações para prioridade na concessão de auxílio através do Departamento de Obras e Zonamento para solução do problema de segurança e saneamento social dos morros de Santos, evitando possíveis repetições das tragédias que ocorrem há 8 anos.

Sr. Presidente, Srs. deputados, nós, em 31 de maio de 1963, quase como uma redundância do que já havia sido feito pelo nobre deputado Esmeraldo Tarquinio, apresentamos esta moção, que recebeu o n.º 91 de 1963, em que também dissemos que a Assembléia Legislativa, tendo em vista a gravidade que representa a situação atual dos morros de Santos, no que diz respeito aos desastamentos, que põem em constante perigo a vida dos seus numerosos habitantes, deveria tomar as providências devidas, entre as quais a da liberação de verbas.

Em nossa justificativa, que fazemos questão absoluta conste como agendo à do nobre deputado Esmeraldo Tarquinio, na defesa de tão alto objetivo, dizíamos o seguinte:

(Lê) "Um dos problemas mais sérios da cidade de Santos, aquele que tem se constituído em motivo de permanente preocupação para o povo, é, sem dúvida, o que se relaciona com a situação dos morros santistas. Os sucessivos desmoronamentos ocorridos em períodos de fortes aguaceiros, alguns dos quais já provocaram dolorosas consequências, determinaram situação de instabilidade que causa apreensões, sem conta. Prefeitura, Câmara Municipal, entidades particulares e elementos de todos os setores sociais da cidade, diante da precariedade de segurança deste morros, têm se movimentado de todas as formas, no sentido de obterem recursos capazes de propiciarem condições técnicas impeditivas de novos acidentes. Sobre o assunto, inclusive institutos especializados foram consultados, quer de São Paulo ou do Rio de Janeiro, objetivando reunir-se condições favoráveis à execução dos trabalhos reclamados. Sugestões foram recebidas para a consolidação tão desejada dos morros, sem que nenhuma das atividades até aqui desenvolvidas tenham redundado em favor da solução do problema, a verdade é que a situação dos morros continua na mesma, provocando, a cada chuva mais intensa que cai sobre a cidade momentos de tensão e dolorosas expectativas. Os governos da União e do Estado, por diversas vezes, procurados e solicitados a se manifestarem sobre a sua contribuição, a solução de difícil e angustiantes problema, muito prometeram sem que, até agora, tenham concretizado qualquer ajuda. Desgraçadamente, Senhores Deputados, a consolidação continua sendo assunto apenas de palavras. As verbas prometidas pelos referidos governos não apareceram ou quando são lembradas, de viva voz, nos responsáveis de um dos poderes executivos citados, recebem a solene resposta de que foram esgotadas, estando o tesouro sem recurso para o seu atendimento. Aliás, cumpre assinalar conforme in-

formação do Sr. Prefeito Municipal de Santos, que ao pedido formulado de 200 milhões de cruzeiros para a execução da obra de consolidação dos morros, respondeu o Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, que o Departamento Nacional de Obras e Saneamento não dispunha de recursos para a concessão de tal auxílio, considerando, pasmem Srs. Deputados, que a verba orçamentária distribuída ao órgão, para todo o Estado de São Paulo, era de, somente, 133 milhões de cruzeiros.

Assim, os morros continuam sendo um perigo para a cidade, uma perfeita armadilha para todos os que ali residem, uma preocupação sem limites para os que sentem o perigo que ali está latente, na emboscada, à espera de uma chuva mais forte. É preciso, porém, que o Governo Federal, cumprindo determinações orçamentárias e, principalmente, promessa que fez, olhe com seriedade para esta situação de intranquilidade que pesa sobre Santos. E por isso, Senhores Deputados, que, neste momento, através desta tribuna, formulamos o nosso mais veemente apelo ao Presidente Goulart, para que mande liberar as verbas já solicitadas e os complementos de outras até o fim das obras, para que possa a Prefeitura de Santos realizar a consolidação dos morros que constituem um verdadeiro pesadelo para a cidade. Era o que tínhamos a dizer, aguardando uma atitude favorável do Presidente da República ao nosso presente apelo."

Sr. Presidente e Srs. deputados, sinceramente, ignorávamos essa moção do nobre deputado Esmeraldo Tarquinio. No entanto, se por um lado houve redundância de nossa parte ao solicitar atendimento ao Exmo. Sr. Presidente da República, através do Ministério da Viação e Obras Públicas e também através do Departamento de Saneamento desse mesmo Ministério, por outro lado acreditamos que isso virá em abono, em auxílio da moção apresentada pelo nobre deputado Esmeraldo Tarquinio, essa viva inteligência que, na realidade, tem, com tanto brilhantismo, debatido os problemas da Baixada Santista e, evidentemente, reivindicando coisas justíssimas, daí porque toda a Baixada Santista reconhece na sua pessoa um excepcional representante.

O Sr. Esmeraldo Tarquinio — Obrigado a V. Exa.

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — No entanto, de qualquer forma, o nosso desejo é o de colaborar com S. Exa. Imbuídos, sinceramente, do desejo de poder servir àquela terra e àquela gente é que nós, neste instante, fazemos constar dos nossos Anais, repito, em abono da excepcional moção apresentada por S. Exa. o nobre deputado Esmeraldo Tarquinio, mais esta moção, que apresentamos posteriormente, em 31 de maio do corrente ano, para que isso sirva a S. Exa. o Sr. Presidente da República como mais um pedido, mais uma renovação do apelo no sentido de que atenda aos morros de Santos e que necessitam, na realidade, da liberação de toda aquela verba para que se evite, como bem disse o nobre colega Esmeraldo Tarquinio, a repetição da tragédia de que foi palco, há cerca de oito anos, a cidade de Santos.

O Sr. Esmeraldo Tarquinio — V. Exa. me concede um aparte? (Assentimento do orador) — Nobre deputado Olavo Hournaux de Moura, V. Exa. me desvaneca com os elogios que fez à minha pessoa e à minha humilde atuação nesta Casa. Quero, entretanto, dizer-lhe que não considero redundância, nem apodamento de V. Exa. apresentar moção com objetivo semelhante, ou melhor dizendo, idêntico, dado que tudo quanto se apresentar em favor daquelas populações que pululam nas habitações elevadas de Santos, do Município de Santos, na Baixada Santista, enfim, tudo que for em seu favor não é demais, não é redundante, não é acoadado. Como médico que V. Exa. é, e que inclusive se dedica à parte sanitária, dentre as suas especializações, V. Exa. tem demonstrado ser conhecedor de problemas como esses e inclusive apontado soluções as melhores, as mais práticas as mais objetivas. De sorte que não posso, em momento algum, concordar com o apelo de redundância na atitude de V. Exa. Ao contrário, senti-me feliz porque um homem de São Vicente, um homem da Baixada Santista, como eu, se esmera na defesa das populações dos nossos municípios. Saiba V. Exa. que desde 1954, quando da primeira grande catástrofe nos morros de Santos, o que se verificou foi sempre uma torrente de palavras, uma porção de promessas, inclusive do Sr. Juscelino Kubitschek, que fez aprovar um crédito de vinte milhões de cruzeiros, aquela época muito dinheiro, e desses 20 milhões, parece que apenas 1/4 foi destinado a Santos. Sabe V. Exa. que até hoje os flagelados pela catástrofe de 54 e 55 constituem problemas naquela cidade. Os morros continuam causando apreensões, apesar de algumas obras de consolidação promovidas a duras penas pela municipalidade santista. Mas o Governo da República não deu a alta parcela que é de sua atribuição, e o resultado dessa desídia poderá ser funesto. É uma injustiça, porque o governo federal tem em Santos uma aláfandega que arrecada dezenas de milhões de cruzeiros, diariamente; que recebe altíssimas contribuições do imposto de renda; tem lá a sede da Capitania dos Portos de São Paulo; é prestigiado na cidade. Mas, o deputado Gustavo Martini evidentemente apontará outros aspectos da desídia do governo da República. Estou feliz de V. Exa. ter apresentado depois de mim trabalho no mesmo sentido. Não é redundância. V. Exa. atende aos reclamos da Baixada e poderá mais do que eu — pobre de mim, sempre às voltas com as encenças político-partidárias — obter êxito nos pedidos que faz para a Baixada Santista.

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — Obrigado pelo aparte de V. Exa. Devo esclarecer esse detalhe que talvez não foi bem fixado por esta Casa. A Prefeitura Municipal de Santos solicitou do Governo Federal a importância de 200 milhões de cruzeiros para consolidação dos morros. Sabe qual foi a resposta? Que para todo o Estado de São Paulo seriam destinados no orçamento 133 milhões! Ora, só isso para um Estado tão grande, quando só para os morros de Santos necessitamos de 200 milhões de cruzeiros! Pode-se fazer alguma coisa em todo o Estado só com isso?

Dou o aparte ao nobre deputado Gustavo Martini, outro parlamentar que nesta Casa tem marcado sua passagem por ser um homem de luta, que muito tem reivindicado para a Baixada Santista. S. Exa. bem merece a admiração de todos pela sua sempre crescente solidariedade e pelo sentido humano de sua atuação.

O SR. GUSTAVO MARTINI — Desejo inicialmente agradecer as referências dadas pelo coração do nobre orador. V. Exa. deu a São Vicente a primazia de ter um representante nesta Casa. Vou fazer preces fervorosas para que a moção apresentada pelo ilustre companheiro Esmeraldo Tarquinio bem como a de V. Exa., posteriormente, surtam os efeitos desejados. Na legislação passada o então deputado Athiê Jorge Coury e eu mesmo, por diversas vezes solicitamos apoio dos deputados paulistas na aprovação de requerimentos e moções ao Sr. Presidente da República a respeito da necessidade de o governo federal resolver o problema dos morros de Santos e não encará-lo com o sentido de exploração política. Sabemos que V. Exa., como médico, nas ocasiões em que Santos inteira chorava a perda de inúmeras pessoas, desde crianças e velhos, a sua participação como médico no socorro àquela gente. Os movimentos encetados na cidade, pela Câmara Municipal de Santos, quando já ainda honrava o parlamento santista o ilustre deputado Esmeraldo Tarquinio; as manifestações da Câmara Municipal de São Vicente, da Câmara Municipal de Cubatã e da Câmara Municipal de Guarujá, solicitando providências efetivas. O que ocorre? Ocorre que o Presidente da República, ao receber aqueles apelos dos vereadores santistas, dos vereadores vicentinos, e de toda a Baixada Santista, o apelo das entidades classistas, o apelo dos sindicatos, dos clubes de serviço de Santos, não deu a mínima "bola", esta é a verdade. Se o Sr. Presidente de República se preocupasse menos com a sua intromissão política para o futuro, e respeitasse o Município de Santos, por aquilo que Santos lhe fornece através da sua Aláfandega — verdadeira fonte de enriquecimento dos cofres públicos federais — tenho a certeza de que a presença de V. Exa. na tarde de hoje, na tribuna da Assembléia Legislativa de São Paulo, teria um sentido mais profícuo. Entretanto, pode estar certo V. Exa. de que os deputados de São Paulo o acompanharão, irão votar favoravelmente à moção ora em discussão, bem como ao trabalho em tão boa oportunidade apresentado por V. Exa. O que não acredito, entretanto, é que façam algo as autoridades federais, que por incitável que pareça, colocam no orçamento 123 milhões de cruzeiros para o atendimento de todo o Estado de São Paulo, quando nós sabemos que na administração do ex-prefeito Silvio Fernandes Lopes — na minha opinião o maior prefeito que Santos já teve até os dias de hoje, homem que governou Santos com os olhos voltados para as necessidades populares, homem que deu atendimento efetivo aos problemas do morro, dentro das suas possibilidades financeiras, prefeito que não se preocupou, como o atual prefeito de Santos, em somente gravar a população de Santos com aumentos escorchantes dos impostos municipais — nós, naquela ocasião, através do ex-prefeito Silvio Fernandes Lopes, com os recursos próprios do município de Santos, fizemos umas pequenas obras. Entretanto, nobre deputado Olavo Hournaux de Moura, V. Exa., autorizado como é médico, brilhante e que conhece com profundidade os problemas das populações que moram nas faldas dos morros de Santos, sabe que se o Governo Federal quisesse, na realidade, atender aos reclamos de V. Exa., neste instante todos nós estaríamos de parabéns porque estaríamos afastando um perigo que é latente em Santos, porque por qualquer chuva que volte a cair com maior densidade em Santos, V. Exa. vai voltar a esta tribuna para reclamar o Sr. Presidente da República pelo descaso que dá ao atendimento justo de uma reivindicação justa da população da cidade que V. Exa. tão bem representa neste parlamento.

O SR. HOURNEAUX DE MOURA — Muito obrigado a V. Exa. Aliás, estou vendo, nobre deputado Gustavo Martini, que V. Exa. está para o